

Num primeiro momento você vai achar esta edição d'**O Carste** um pouco exagerada. Também, com 144 páginas, 20 artigos, 30 mapas de cavernas e quase uma centenas de fotos, poderia ser considerada um livro. Mas antes de chegar ao fim, com certeza a sua opinião vai mudar. Depois de percorrer virtualmente os labirintos tridimensionais do Boqueirão, os salões ornamentados da Gruna do Anjo e as galerias com mais de 100 metros de largura do Enfurnado, esta edição vai parecer pequena. A dimensão das descobertas na Serra do Ramalho supera em muito o rigor do espeleomapeamento. Nem mesmo a beleza artística das fotos e a frieza realista das palavras consegue traduzir a emoção de se descobrir cavernas maravilhosas e intocadas como estas. Se você conseguir entrar nesse clima, com certeza a revista via parecer um pequeno folheto.

Para facilitar a compreensão do leitor, dividimos a edição em três partes. A primeira descreve as explorações do Sistema da Gruta Baiana; sem dúvida a principal descoberta da expedição franco-brasileira Bahia 2001. Em seguida "voltamos" às maiores cavernas da região. Atualmente a Serra do Ramalho possui 2 grutas com mais de 13 km (Água Clara e Boqueirão - publicadas em detalhes na edição de janeiro de 2001) e 14 com mais de 1 km. E cavidades deste porte sempre guardam surpresas... E finalizando, o Morro Furado. Inserido no norte da Serra do Ramalho e explorado desde 1992, pode ser considerada uma região ainda pouco conhecida em termos espeleológicos. Um verdadeiro quebra-cabeças onde as peças – sumidouros, ressurgências, dolinas e cânions – somente agora começam a ser encaixados.

A ordem dos artigos não segue necessariamente a cronologia dos fatos. Esta edição enfatiza as últimas três expedições - julho e setembro de 2001 e julho de 2002 - das 11 já realizadas pelo Grupo Bambuí, em conjunto com o Grupo Spéléo Bagnols Marcoule da França. Ao todo foram descobertas mais de 100 cavernas, cujas extensões, se somadas, passam da marca dos 75 km. Além das explorações, nas entrelinhas dos artigos você encontrará a amizade, a cooperação e o bom humor que motivam as expedições e superam até mesmo as barreiras da distância e da língua.

Ezio Rubbioli

*Votre premier réflexe sera peut-être de trouver cette édition du **O Carste** un peu trop volumineuse. Il est vrai qu'avec 144 pages, 20 articles, 30 cartes de cavernes et presque une centaine de photos, on pourrait la prendre pour un livre. Toutefois je suis certain que vous changerez d'avis avant de l'avoir parcourue jusqu'à la fin. Quand vous vous serez plongés virtuellement dans les labyrinthes tridimensionnels du Boqueirão, les salles ornementées de la Gruna do Anjo et les galeries de plus de 100 mètres de large de l'Enfurnado, la présente édition vous paraîtra alors modeste. Par leurs dimensions, l'importance des découvertes de la Serra do Ramalho dépasse de loin la rigueur de la spéléo-cartographie. Ni la beauté artistique des photos ni la froideur réaliste des mots n'arrivent à faire passer l'émotion liée à la découverte de ces cavités merveilleuses et intouchées. Si vous parvenez cependant à vous fondre dans cette atmosphère le temps d'une lecture, cette revue ne vous semblera plus, c'est sûr, qu'un petit livret.*

Afin de faciliter la compréhension du lecteur, nous avons divisé cette édition en trois parties. La première relate les explorations au sein du Système de la Gruta Baiana qui constituent sans aucun doute la principale découverte de l'expédition franco-brésilienne Bahia 2001. Ensuite, « nous retournons » dans les plus grandes cavernes de la région. Présentement, la Serra do Ramalho abrite deux grottes s'étendant sur plus de 13 km (Água Clara et Boqueirão dont l'édition de janvier 2001 en a fait une présentation détaillée) et quatorze de plus de 1 km. Et les cavités de cette taille réservent toujours des surprises...

Et enfin pour clore le tout, nous vous décrirons le Morro Furado situé au nord de la Serra do Ramalho et exploré depuis 1992. Cette région peut être considérée comme une région encore mal connue en termes spéléologiques. Elle constitue un vrai puzzle dont les différentes pièces – pertes, ressurgences, dolines et canyons – commencent à peine à être assemblées.

L'ordre des articles ne correspond pas nécessairement à la chronologie des faits. Parmi les onze expéditions franco-brésiliennes déjà réalisées en commun par le Groupe Bambuí et le Groupe Spéléo Bagnols Marcoule, la présente édition met l'accent sur les trois dernières de juillet et septembre 2001, et de juillet 2002. Au total, ce sont plus de 100 cavernes qui ont été découvertes et l'extension de celles-ci, si on les additionnait, dépasserait les 75 km. En plus des explorations, il vous sera aussi loisible en parcourant ces articles de vous rendre compte que l'amitié, la coopération et la bonne humeur ne manquent pas lors de ces expéditions et qu'elles permettent de dépasser les barrières des distances et des langues.

Capa: Gruna do Anjo. Foto: Ezio Rubbioli, Jacques Sanna, Vítor Moura e um monte de ajudantes.

Capa 2: Buraco do Tonhum no Boqueirão do Riacho de Fora. Foto: Flávio Chaimowicz.

Capa 3: Lapa dos Peixes. Foto: Vítor Moura.

Contra-capas: O carste da Serra do Ramalho. Foto: Flávio Chaimowicz.